



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Reflexão sobre o pensamento ecológico na disciplina Corpo e Musicalidade
Autores	ANDREA MARIANA MORERA LÓPEZ JAIR FELIPE BONATTO UMANN

Este trabalho surge do desejo de compartilhar a minha experiência como monitora da disciplina Corpo e Musicalidade, realizada no decorrer do semestre 2014/01. A disciplina Corpo e Musicalidade pertence ao primeiro semestre da Licenciatura em Dança da UFRGS e esteve ministrada pelo Prof. Me. Jair Felipe Umann. Proponho nesta reflexão uma possível relação do caminho percorrido nas atividades realizadas em aula, assim como nas discussões surgidas na interação professor/monitora, com o conceito de ‘pensamento ecológico’ proposto por Boaventura de Souza Santos (SANTOS, 2010). Para isto, começarei situando o contexto onde aconteceu esta monitoria. A disciplina Corpo e Musicalidade procura oferecer aos alunos que se encontram no primeiro semestre do curso uma vivência musical, sempre pensada em relação ao corpo. Procura-se não apenas a apresentação de conceitos oriundos da música, mas a oportunidade de refletir sobre o que os alunos já conhecem e pensam sobre diversas práticas musicais e conceitos como ritmo, compasso, forma, musicalidade e frase. Essas temáticas são abordadas tanto como pertencentes ao cotidiano de cada um dos alunos quanto como material principal de práticas que poderiam ser entendidas como propriamente musicais. Para tanto, foi necessário criar relações e oferecer um espaço de abertura a diferentes possibilidades de aplicabilidade de cada conceito, entendendo as vantagens e desvantagens que cada situação específica pode trazer consigo, visando um entendimento profundo dos conceitos e das práticas musico-corporais propostas nas aulas. É indispensável ter em conta que os alunos desta disciplina não possuem uma formação prévia única e também é preciso considerar a possibilidade de que alguns deles não tenham nenhuma vivência prévia em dança, sendo que outros podem possuir anos de treino numa disciplina específica, seja da dança ou da música, assim como uma vivência cultural muito rica em determinado tipo de gêneros musicais e estilos de dança. Com o intuito de construir um espaço onde seja facilitada a criação de relações entre experiências e conhecimentos diversos, possibilitando assim uma vivência o mais generosa possível na prática musical e de dança, procuraram-se atividades heterogêneas em sua abrangência cultural. Essas atividades consistiram em aulas que considerarei aqui como sendo ‘teóricas’, sobre conceitos musicais (ministradas por mim como monitora da disciplina); atividades que considerarei aqui como sendo ‘práticas’ e relacionadas mais à intuição do que a uma informação técnica específica; e atividades onde se procurou refletir sobre a prática, fazendo uso da teoria discutida em aula de forma a relacioná-la com as práticas vivenciadas durante a disciplina – tais atividades serão consideradas aqui como ‘teórico-práticas’. Organizando os conhecimentos desenvolvidos durante o semestre nessas três categorias, podemos fazer uma relação com a necessidade de reconhecimento da pluralidade e heterogeneidade de conhecimentos que propõe a Ecologia dos Saberes: o ‘interconhecimento’ (SANTOS, 2010, p. 53). A partir do momento em que se entendem as possibilidades que surgem no reconhecimento de diversas epistemologias do saber, é possível conceber a simultaneidade e contemporaneidade desses diferentes saberes, o que Santos apresenta como uma copresença igualitária possível, que existe apenas na aceitação da incompletude do conhecimento em si. Quando existe a possibilidade de se discutir sobre a ação de um conhecimento e sobre as possibilidades de coexistência de diferentes saberes numa mesma situação, abrimos espaço para uma reflexão mais abrangente sobre o valor relativo de cada saber e a sua real aplicabilidade em determinadas práticas. Essa situação possibilita discussões mais sinceras e ligadas aos pensamentos e crenças dos alunos, conseguindo atingir um nível interessante de interação com a realidade individual de cada um deles e a posterior apropriação dos conceitos e vivências compartilhadas em sala de aula. Entendo como indicador do anteriormente citado o resultado rico em variedade e complexidade das atividades de cunho criativo que foram colocadas para os alunos resolverem em grupos. Outro fator positivo a ressaltar como resultado das atividades realizadas em aula são os depoimentos e reflexões oferecidas pelos alunos ao longo da disciplina. Estas manifestações, feitas oralmente, apresentam não apenas uma apropriação dos conceitos e termos visitados na disciplina, mas a liberdade e segurança de se manifestar em público, compartilhando abertamente as suas considerações pessoais. Estes momentos foram, na minha percepção, os mais ricos em termos de direcionamento para um pensamento ecológico. O desafio que implicou a coexistência de saberes e individualidades postas em ação no decorrer de cada aula funcionou como um estímulo para a reflexão e para a criação de novas soluções para pensar o ensino musical no contexto do ensino formal de dança. Pensando na humildade que é indispensável para a ‘autoreflexividade’, deixo aqui as palavras de Boaventura de Souza Santos: “... aquilo que não sabemos é ignorância nossa, não ignorância em geral.” (SANTOS, 2010, p. 66) Acredito que a possibilidade do estudo acadêmico traz consigo a responsabilidade de se estabelecer um pensamento crítico e de uma posterior ação que busque a contínua reflexão sobre o nosso próprio pensar e fazer, entendendo as reflexões realizadas no campo pedagógico como indispensáveis e indissociáveis da vida cotidiana em sociedade.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Souza. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes*. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 31-83.